

Avaliação do Nível de Estresse de Profissionais de Saúde em um Centro Municipal de Saúde no estado do Rio Grande do Sul. Camila Toccolini, Patrícia Canal (Universidade Comunitária de Região de Chapecó)

Este estudo é resultado de uma experiência de estágio supervisionado em Psicologia Organizacional e do Trabalho em um curso de Psicologia no estado de Santa Catarina. Objetivo: o estudo teve como objetivo verificar o nível de estresse dos profissionais de um Centro Municipal de Saúde em um município no interior do Rio Grande do Sul e levantar fatores ocupacionais que contribuem para o adoecimento por estresse. Instrumento: utilizou-se o Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL). Participantes: participaram do estudo 64 profissionais de saúde, sendo 12 do sexo masculino e 52 do sexo feminino. Resultados: Dentre os participantes, 40% apresentaram sintomas de estresse. Em relação ao sexo, aproximadamente 42% do sexo masculino apresentam sintomas de estresse. Já no sexo feminino, 39% apresentaram sintomas de estresse. Com relação à faixa etária observou-se que tanto na faixa dos 18 aos 28 anos, assim como dos 62 aos 72 anos há uma maior concentração do nível de estresse nos participantes. A devolução dos resultados obtidos foi feita individualmente com cada participante através de entrevistas devolutivas onde foram levantados possíveis fatores desencadeantes do estresse. As falas dos profissionais nas apresentaram similaridades indicando como possíveis fatores que contribuíram para o aumento do nível de estresse: a sobrecarga de trabalho, dificuldades de conciliar o trabalho no Centro Municipal de Saúde com as demais atividades realizadas (estudos, tarefas domésticas, etc), preocupação com a perda do emprego devido à condição de não estabilidade no trabalho e fatores pessoais não relacionados ao trabalho. Espera-se que este estudo possa contribuir para complementar demais pesquisas na área de Psicologia do Trabalho, chamando atenção para a necessidade do uso de estratégias de avaliação psicológica para identificar fatores psicossociais de risco para o desenvolvimento do estresse entre profissionais de saúde contribuindo dessa forma para a construção de estratégias de prevenção do adoecimento relacionado ao trabalho a partir da avaliação psicológica destes profissionais.